

04/02/2020

APEOESP

14

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNT** e **CUT**

PRIMEIRA ASSEMBLEIA DE 2020 DEFINE CALENDÁRIO E CAMPANHAS

Luta contra a reforma da Previdência, contra o autoritarismo, pela autonomia das escolas, reajuste salarial, carreira justa e valorização do Magistério são prioridades

Reunidos na primeira assembleia estadual de 2020, em frente à Assembleia Legislativa, os professores estaduais debateram a conjuntura atual da categoria e definiram calendário e indicativos de campanhas para o próximo período.

Na assembleia e na reunião do Conselho Estadual de Representantes que a precedeu, os oradores foram unânimes em destacar a importância da organização dos professores na APEOESP e o papel fundamental que o Sindicato desempenhou, por meio de sua presidenta, toda a diretoria, conselheiros (as) e representantes no processo de atribuição de aulas, sobretudo na defesa dos professores da categoria O, principais vítimas da verdadeira bagunça em que se transformou a sua classificação. Foi graças à presença da APEOESP nos postos de atribuição de aulas que se tornou possível organizar o processo e resguardar os direitos dos professores, embora ainda haja problemas pontuais a resolver.

A APEOESP cobrará da SEDUC a publicação da listagem atualizada e correta de classificação de todos os professores. As subseções deverão realizar um balanço do processo de atribuição de aulas em todas as regiões.

O principal eixo das campanhas da APEOESP nesse período será a denúncia e a luta contra o autoritarismo do governo Doria. Ele está presente em todas as medidas e projetos impostos pelo governador e também pelo secretário da Educação. Na reforma da Previdência, na recusa em reajustar os nossos salários, na imposição do dia fixo para o ATPC, nos projetos privatizantes, na militarização das escolas, na negativa em autorizar as reposições de aulas e a dispensa de ponto para a VII Conferência Estadual de Educação e para o XXVI Congresso Estadual da APEOESP, enfim, em tudo o que este governo faz existem imposição e autoritarismo.

Os indicativos de campanhas serão aprofundados e detalhados durante o Congresso da APEOESP, que se

realiza de 7 a 9 de fevereiro em Serra Negra. As principais deliberações são:

Assembleia permanente contra a reforma da Previdência

Os professores estão em assembleia permanente e poderão ser convocados para mobilizações na Assembleia Legislativa de acordo com a tramitação da reforma da Previdência (PEC 18 e PLC 80).

As subseções da APEOESP atuarão junto às Câmaras Municipais em todo o Estado, não apenas buscando o posicionamento contrário à reforma da Previdência de Doria, mas abrindo o debate, tendo em vista que, em breve, os Municípios também serão atingidos por essa questão.

A assembleia também aprovou a reedição da moção, já publicada anteriormente, contra os governos estaduais que promovem reformas da Previdência que atacam os direitos dos servidores públicos (veja box).

Assembleia estadual e Dia Nacional de Luta

A segunda assembleia estadual dos professores se realizará no dia 18 de março, com paralisação, em horário a ser definido, na Praça da República. Após a assembleia, os professores seguirão em caminhada para a Avenida Paulista, onde se juntarão aos demais trabalhadores em educação, servidores públicos e outros segmentos na manifestação do Dia Nacional de Luta em Defesa dos Servidores e dos Serviços Públicos.

A APEOESP promoverá uma reunião prévia com as entidades para organizar a participação nesta manifestação.

As reuniões de Representantes, preparatórias à assembleia, serão realizadas no dia 13 de março.

Lutas e campanhas

➔ **Campanha para denunciar o autoritarismo do governo**, embasada nas legislações que não vem sendo cumpridas pelo Estado, entre elas a própria Constituição, a LDB (artigo 13) e a LC 444/85 (Estatuto do Magistério) e na defesa dos espaços democráticos, Conselhos de Escola, autonomia pedagógica, exigindo a flexibilização dos horários de ATPC.

➔ Será desenvolvida uma **Campanha em Defesa da Liberdade de Organização e Ação Sindical**. Além da negativa em conceder as dispensas de ponto e reposições de aulas, o governo promove procedimentos administrativos e exonerações de ativistas sindicais e cerceia a atividade sindical junto aos professores nas unidades escolares.

Ainda na perspectiva de fortalecimento de nossa organização, a APEOESP realizará uma **Campanha de Sindicalização**, sobretudo voltada para os novos integrantes da categoria, que assumiram aulas neste ano de 2020.

➔ Lutar pela **retomada do debate curricular** na rede estadual de ensino.

➔ Criar movimento para colocar na rua as pautas educacionais, a defesa dos direitos e nossa concepção de educação. A ideia é realizar múltiplas campanhas em relação aos mais variados aspectos da educação pública no estado de São Paulo.

➔ **Campanha pela valorização dos professores e por uma carreira justa para o magistério.**

Lutaremos pelo cumprimento da lei do piso, com o reajuste imediato de 29,25% (relativos aos reajustes do PSPN de 2017, 2019 e 2020) rumo a uma carreira justa para o Magistério, que valorize os professores desde o ingresso até a aposentadoria.

➔ **Contra a política de subsídio do governo Doria**

A perspectiva é o cumprimento da meta 17 do Plano Nacional e do Plano Estadual de Educação, que define a equiparação salarial dos professores à média dos salários dos demais profissionais com nível superior. A APEOESP reeditará o caderno sobre a carreira, atualizado, para debate com a categoria. A partir de seus estudos e pesquisas, o Sindicato tem consciência de que a qualidade do ensino na rede estadual é garantida pela dedicação e o trabalho de

seus professores. Por isso, um dos motes da nossa campanha será na seguinte linha: “Os professores garantem a qualidade do ensino. E os nossos salários, governador?”

➔ Exigir do governo a **implementação da jornada do piso** (no mínimo 33% da jornada de trabalho para atividades extraclasse).

➔ A APEOESP prosseguirá lutando contra a **militarização das escolas públicas**.

➔ Também prosseguiremos nossa **luta contra a privatização da educação pública no estado de São Paulo**. Nesse momento, o CIS está de volta, por meio do Programa Nossa Escola, cujo edital foi recém-lançado pelo governo Doria. A APEOESP está realizando a análise deste edital e brevemente será publicado material para distribuição a toda a categoria.

➔ A APEOESP se posiciona **contra a reforma administrativa de Bolsonaro**, pois ela visa atacar a estabilidade dos servidores, retirar direitos e enfraquecer os serviços públicos à população.

➔ O Sindicato denunciará o **enxugamento de pessoal nas unidades**, assim como a falta de materiais e até mesmo de merenda escolar. Defendemos a realização de concursos para a contratação de mais funcionários efetivos, inclusive como forma de prevenir e combater a violência nas escolas. A APEOESP é contra o programa Escola Mais Segura, que promove a presença de policiais reformados dentro das unidades escolares. O policiamento deve se limitar a garantir a segurança no entorno das escolas, pois o espaço escolar é ambiente de persuasão e realização do processo educativo.

➔ Continuaremos a cobrar da SEDUC a **reposição das aulas relativas a nossas paralisações de 2019**, bem como o pagamento e retirada das faltas dos prontuários dos professores que já realizaram a reposição.

➔ Da mesma forma, exigiremos da SEDUC o **reconhecimento das faltas abonadas e da licença prêmio como direitos dos professores** e não como concessão do governo, como vem ocorrendo.

➔ O CER e a assembleia também definiram que as lideranças das diversas organizações que atuam na entidade **devem construir um Plano de Lutas Unificado** no âmbito do Congresso Estadual da APEOESP.

ANEXO

Nota Pública

A APEOESP, que teve destacada participação na luta contra a reforma da previdência em âmbito nacional, mantém-se em mobilização permanente contra o desmonte da previdência no estado de São Paulo.

Nessa condição, nosso sindicato não poderia se furtar ao dever de se manifestar contra todos os governos estaduais e municipais, independente de coloração partidária, que atacam direitos dos servidores e demais trabalhadores e que promovem reformas previdenciárias que prejudicam os direitos do funcionalismo.

São Paulo, fevereiro de 2020.



Solidariedade à luta dos petroleiros

A assembleia aprovou a solidariedade da nossa categoria com os petroleiros, que se encontram em greve contra o fechamento da Fábrica Araucária de Fertilizantes, que causará a demissão de mil trabalhadores e faz parte do plano de desmonte da maior empresa brasileira e uma das maiores do mundo, visando a sua privatização.

Devemos debater nas escolas o significado deste ataque a esse patrimônio da nação, construído ao longo de mais de setenta anos com luta, sacrifícios e grandes investimentos.